
VESTÍGIOS DE VIOLÊNCIA BANALIZADA NA SAÚDE E NA EDUCAÇÃO**THAIS FERNANDES DOS SANTOS; MIRIAM SUZETE DE OLIVEIRA ROSA**

Os índices de morbi-mortalidade oriundos da violência justificam a necessidade desta problemática ser trabalhada pelo setor saúde. Ao mesmo tempo, o ambiente escolar depara-se com um contexto de crescimento da violência intraescolar. Frente à situação, objetivou-se, com este relato de experiência, contribuir para uma reflexão sobre o preparo de acadêmicos de enfermagem, enquanto futuros profissionais de saúde, para lidar com situações de violência vivenciadas em campo de estágio e na prática profissional. Mediante o fracasso no enfrentamento de uma situação de violência com um aluno, a autora procurou na literatura explicações para tal dificuldade. Suas percepções foram compreendidas através de amparo teórico que aponta que o atual enfoque das educações escolar e profissional não contemplaria uma valorização das relações humanas, podendo estar associado aos comportamentos violentos dos indivíduos na escola e nos serviços de saúde. Assim, procurou apreender estratégias que possibilitassem transcender tal contexto, trazendo novas propostas de educação e de capacitação de indivíduos e profissionais, embasadas nos novos construtos da biologia, na importância da convivência amorosa entre indivíduos, e nas propostas de Acolhimento e de Cultura de Paz e Não-violência, permitindo a aceitação do outro como legítimo na relação, visando encontros de paz entre as pessoas, sejam prestadoras ou usuárias de serviços, tanto da educação como da saúde. Registre-se que o resultado mais significativo deste estudo foi a autora ter transcendido sua posição de vítima de uma relação intraescolar de violência para se manifestar como um agente pacificador.